

Medicina Veterinária

CATETERIZAÇÃO VENOSA DA VEIA ABDOMINAL LATERAL DE IGUANA-VERDE (Iguana iguana) E TEIÚ (Salvator merianae) - RELATO DE CASO

Gabriel Marcos Ferreira Ribeiro - 4º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: gabriel.ribeiro7@estudante.ufla.br

Iago Vinícius de Sá Fortes Junqueira - Mestrando em Ciência Animal - Universidade Estadual de Santa Cruz. Contato: iago_junqueira@hotmail.com

Helena Oliveira Nobre de Souza Andrade - 12º módulo de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: helena.andrade@estudante.ufla.br

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, DMV - UFLA. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Nos últimos anos houve um grande crescimento no comércio de pets não convencionais, dentre esses, a Iguana-verde (*Iguana iguana*) e o Teiú (*Salvator merianae*). O conhecimento de diversas técnicas e vias de administração, a fim de aprimorar os tratamentos destes pacientes é de suma importância, sendo a cateterização venosa uma dessas técnicas. São descritas para cateterização venosa em lagartos: veia cefálica, veia abdominal ventral, veia jugular e veia coccígea, sendo raros os relatos utilizando uma visível veia presente na lateral do corpo das iguanas, chamada veia abdominal lateral. A utilização das veias cefálica e jugular requer uma incisão na pele, enquanto a coccígea oferece risco de autotomia, sendo a veia abdominal ventral a mais amplamente utilizada, tendo como desvantagem o atrito gerado com o solo. O presente trabalho tem como objetivo relatar a eficiência na cateterização realizada em veia abdominal lateral de uma iguana-verde e de um teiú. Os animais deram entrada no Ambulatório de Animais Selvagens - AMAS/UFLA com suspeitas de anemia. Devido aos quadros clínicos, exames sanguíneos para avaliação de proteína sérica e hematócrito foram feitos periodicamente através da coleta de amostras hematológicas na veia coccígea. Porém, pelo risco de autotomia e pela fácil visualização da veia abdominal lateral, foi realizada a cateterização venosa nos pacientes com um cateter 24G. A contenção física foi realizada mantendo-se os animais em estação e comprimindo levemente os globos oculares dos pacientes, a fim de estimular o reflexo vagal. A cateterização foi realizada de forma simples e efetiva. Observou-se ser esta simples e menos estressante visto que a contenção física pode ser realizada em posição anatômica diferentemente da utilizada para canulação da veia abdominal ventral, no qual o animal precisa ser contido em decúbito dorsal. A cateterização da veia abdominal lateral permite fixação cutânea através de pontos de sutura ou esparadrapo, com menor risco de contaminação devido a localidade, manejo menos estressante, menor nível de atrito ao acesso, a não necessidade de incisões cutâneas ou sedação, além de não prejudicar a locomoção do paciente. Com o desenvolvimento de novas técnicas de manejo e intervenções médicas na clínica de animais silvestres, cabe à medicina veterinária estar em constante evolução, visando a maior biossegurança sanitária, bem como a garantia do bem-estar destes animais durante os atendimentos.

Palavras-Chave: Réptil, acesso, coleta sanguínea.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras; CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/P8QzqDRa8ig>